

Manual SOS do Merecimento

Aula Prática Especial - 22 Março 2025 por Bruno Miranda



7 Caminhos para Reerguer a Tua Confiança Interior

Este manual foi criado para te acompanhar nos momentos em que te esqueces do teu valor. Aqueles dias em que te sentes pequeno, bloqueado ou desligado da tua força interior, quando o pensamento “não mereço” aparece como sendo verdade absoluta.

O “não merecimento” manifesta-se de muitas formas:

- Quando atravessamos dificuldades e não conseguimos ver saída,
- Quando carregamos crenças antigas que nos dizem que não somos dignos,
- Quando o sucesso nos causa culpa,
- ou quando o corpo se agita e interpretamos isso como fraqueza.

A boa notícia? Tudo isso pode ser compreendido, transformado e reintegrado com mais consciência.

Este Manual SOS apresenta-te 7 grandes categorias onde o “não merecimento” costuma esconder-se, acompanhadas de sinais, exemplos, técnicas e frases de poder para te reconectares contigo mesmo e com a tua capacidade de sentir, escolher e transformar.

Cada secção traz:

- Uma descrição clara do bloqueio;
- Indicadores físicos, mentais e emocionais para que te possas identificar;
- Técnicas práticas para superares o ciclo de não merecimento;
- E ensinamentos de autores como Swami Sivananda, Jordan Peterson e Lisa Feldman Barrett, que nos oferecem ferramentas profundas e complementares: espiritualidade, responsabilidade e neurociência.

Não é preciso que te identifiques com todas as categorias. Uma só pode ser o ponto de viragem. Este manual é um convite à observação sem julgamento, à escolha consciente de uma nova narrativa interior e à recordação de quem és para além das tuas dúvidas.

- **Porque tu mereces.**
- **Porque a vida acontece a partir de dentro.**
- **E porque está tudo pronto para começares... por ti.**



1) “INVERNO” DA VIDA: NECESSIDADE DE FORÇA E RESILIÊNCIA

Descrição Geral

Momentos de grande adversidade, em que nos sentimos “à deriva” ou sem recursos emocionais para enfrentar os problemas. A sensação de não merecer uma saída ou uma nova oportunidade intensifica-se.

Há fases em que nos encontramos em meio a “tempestades” (problemas financeiros, saúde, relacionamentos conturbados, etc.).

A sensação de “não merecimento” pode emergir por estarmos fracos emocionalmente e, ao mesmo tempo, precisando de estrutura e fortaleza internas.

Assim como uma casa forte no meio da tempestade, precisamos de desenvolver resiliência e manter conexão divina (ou espiritual) para reaver a confiança de que há possibilidades.

Indicadores

Sentimentos de desamparo, baixa motivação, “ninguém me apoia.”
Incapacidade de enxergar algo positivo no próprio futuro (“não mereço soluções”).
Cansaço físico e mental, sensação de “estar à deriva.”

Sinais de Corpo e Mente

Corpo: tensão, rigidez, insônia, falta de energia.
Emoção: medo ou pânico constante, tristeza profunda.
Pensamento: “Não suporto mais...,” “Não sou forte como os outros.”

Técnicas e Estratégias

- Conexão com uma imagem de solidez (visualizar uma casa forte, uma grande árvore, etc.).
- Reforçar a ideia: “Mesmo em tempos difíceis, posso receber ajuda e apoio interno/espiritual.”
- Práticas de relaxamento (respiração, meditação) para reduzir tensão.
- Tapas e Disciplina (Swami Sivananda): Praticar uma breve meditação diária, mesmo que 5 minutos, para cultivar a força interior.
- Pequenos Passos (Jordan Peterson): Definir mini-objetivos (ex.: arrumar a secretária, responder a um e-mail importante) para sentir progresso e ganhar ânimo.

- Reinterpretação Emocional (Lisa Feldman Barrett): Quando sentimos ansiedade, tentar classificar como “energia de sobrevivência” ou “vontade de ultrapassar obstáculos,” reorientando a narrativa interna

Contribuições de Bons Autores

Swami Sivananda enfatiza, nas suas obras, o valor de Tapas (esforço espiritual e perseverança) durante fases difíceis. Defende que, mesmo no meio da adversidade, devemos manter uma disciplina interior (prática de Japa, meditação, pensamentos positivos) para reforçar a coragem e a conexão com o Divino.

Frase inspiradora: “Dificuldades são bênçãos disfarçadas, pois revelam a força interior adormecida.”

Jordan Peterson realça, na questão da adversidade, a ideia de assumir responsabilidade por pequenos passos. Ele refere que enfrentar os “dragões” do dia-a-dia (as nossas “tempestades”) com pequenas vitórias concretas vai construindo resiliência.

Frase inspiradora: “Quando assumimos a responsabilidade pelo que podemos fazer, descobrimos que somos capazes de lidar com mais do que julgávamos.”

Lisa Feldman Barrett recorda-nos que as emoções que surgem (desesperança, medo, tristeza profunda) são construções do nosso cérebro, baseadas em previsões e sinais corporais. Mesmo em estado de crise (o “inverno”), podemos reaprender a ler estes sinais não como derrotas definitivas, mas como sinais de alerta para reorganização.

Frase inspiradora: “O que sentimos não é um reflexo de uma realidade fixa, mas uma interpretação que o cérebro faz dos nossos estados internos.”



2) CRENÇAS FAMILIARES, CULTURAIS E SOCIAIS

Descrição Geral

Mensagens recebidas na infância ou no círculo social que nos fazem crer que não pertencemos a determinado grupo (ex.: “ricos,” “bem-sucedidos”). Isto gera um “não merecimento” enraizado.

Muitas vezes, o “não merecimento” vem de mensagens ouvidas na infância, como “nossa família não nasceu pra ter dinheiro,” “pessoas ricas são ruins,” etc.

Também pode vir de ambientes sociais onde se reforça que “é feio querer mais,” ou “você não é bom o suficiente por pertencer a certo grupo/casta.”

Essas crenças ficam inconscientes e geram limites internos: “Eu não posso pertencer ao grupo dos ‘bem-sucedidos’.”

Exemplos

Comentários como “Aqueles ricos são de outro mundo, não somos ‘desses’.”

Famílias que punem ou criticam quando um membro começa a prosperar, dizendo que “isso não é pra nós.”

Ambiente escolar com bullying: “És burr@, não vai conseguir.”

Sinais de Corpo e Mente

Quando surge alguma oportunidade boa, aparecem emoções de desconforto, ansiedade, culpas “sem explicação” – pois o “programa interno” diz que isso não é “nosso lugar.”

Possível “boicote inconsciente”: ex. desistir de empreendimentos antes de darem resultado, por se sentir inadequado.

Técnicas e Estratégias

- Identificar essas vozes familiares/culturais e escrever sobre elas (“Quem me disse isso? Em que idade?”).

- Ver racionalmente que nem sempre refletem uma verdade absoluta, mas sim crenças herdadas.

- Exercícios de substituição de pensamento (Pratipaksha Bhavana): “Mesmo que minha família refira “não somos desse tipo”, posso trilhar outro caminho.”

- Reflexão (Vichara): Identificar as frases-chave que ouvimos na infância (“Dinheiro é mau,” “Nós somos diferentes...”); anotar e depois ler em voz alta, questionando a veracidade.

- Boas Companhias (Sivananda): Frequência em grupos, leituras ou ambientes que reforcem positividade e prosperidade, em vez de reafirmarem crenças limitantes.

- Construção de Novos Conceitos (Lisa Feldman Barrett): Criar “rótulos positivos” para as oportunidades (p. ex.: “Eu posso ser próspero sem deixar de ser íntegro.”).

Contribuições dos Autores

Swami Sivananda fala da importância de “Satsanga” (boa companhia) e “Vichara” (reflexão) para quebrar condicionamentos antigos. Diz que devemos questionar internamente: “Pertence esta crença à Verdade ou é um véu de ignorância (Avidya)?”

Citação: “A mente assume a forma das ideias que recebe repetidamente. Selecciona as melhores ideias e descarta as que são falsas.”

Jordan Peterson alerta para a influência profunda do contexto e das vozes que ouvimos na infância. Fala sobre “hierarquias” e como certas pessoas se auto-excluem por acharem que não podem ocupar posições de destaque, por influência familiar.

Citação: “A história que contamos a nós próprios pode vir dos nossos antepassados. Mas cabe-nos a nós reescrever o guião.”

Lisa Feldman Barrett lembra que o cérebro cria “conceitos emocionais” com base no que vê no ambiente e no que ouve desde cedo. Se a família repetia “não somos desse tipo,” o cérebro formou esse conceito para interpretar qualquer oportunidade como um “erro” ou algo “proibido.”

Citação: “O teu cérebro está constantemente a prever com base nos conceitos que aprendeu. Muda os conceitos, muda as previsões.”



3) NOVA FASE DE VIDA BOA QUE GEROU CULPA OU SABOTAGEM

Descrição Geral

Quando finalmente atingimos algo desejado (um emprego, relacionamento feliz, reconhecimento), mas surge um desconforto interno de “Não mereço isto!” que nos leva a comportamentos de autossabotagem.

Às vezes, quando algo enfim começa a dar certo (um emprego melhor, relacionamento positivo, reconhecimento), a pessoa sente “não mereço” e passa a se boicotar.

O conflito interno: “Por que eu teria essa sorte? Talvez eu devesse fracassar para ser coerente com minha autoimagem.”

É como se a pessoa entrasse em “pânico do sucesso,” temendo perder vínculos antigos ou desagradar os que não progrediram.

Indicadores

Autosabotagem: chegar atrasado em compromissos importantes, não responder e-mails de boas oportunidades, procrastinar etc.

Sentir-se desconfortável com elogios ou conquistas – reagir com vergonha, medo ou até sabotando relacionamentos.

Sinais de Corpo e Mente

Taquicardia, ansiedade quando recebe um elogio ou conquista concreta.

Pensamentos: “É bom demais pra ser verdade,” “Logo vão descobrir que não sou tão bom.”

Emoção: mistura de entusiasmo com medo, culpa ou até tristeza.

Técnicas e Estratégias

- “Reaprender a receber”: Praticar dizer “obrigado” a elogios, sem se justificar ou se rebaixar.
- “Psicoeducação interna”: entender que sentir medo nessa transição é natural, mas não significa incapacidade real.
- Visualizações de “colher frutos,” associando vitória ao bem comum, não a algo egoísta.
- Afirmção de Dignidade (Sivananda): Repetir mentalmente ou em meditação: “Sou a centelha do Divino; mereço o bem que a vida me traz.”
- Adotar Postura de Aprendiz (Peterson): Em vez de esperar perfeição imediata, ver essa fase como “aprendizado activo” e não como “farsa.”

- Renomear Emoções (Barrett): Sentir o “frio na barriga” como sinal de descoberta e não como algo “proibido.”

Contribuições de Bons Autores

Swami Sivananda refere-se ao “Manahkalpitam Jagat” – o mundo mental que criamos. Podemos estar a projectar medos de outrora na situação presente. Enfatiza a “Consciência Divina” em nós, que é digna de toda a abundância.

Frase: “Se vês Deus em ti e tu em Deus, de que tens medo? Que culpa poderias sentir se Ele mora em teu coração?”

Jordan Peterson aborda a “síndrome do impostor” de forma directa: a transição para uma posição melhor ou um estado de maior felicidade pode causar dissonância cognitiva. Ele sugere encarar estes sintomas como parte do processo de crescimento: “Se te sentes impostor, é porque estás a expandir-te para algo novo.”

Frase: “Não é mentira fingir uma competência que ainda não dominaste por completo; é um acto de coragem tentar aprendê-la.”

Lisa Feldman Barrett destacaria o papel da “ansiedade de novidade” que o cérebro pode rotular como “culpa,” por não reconhecer ainda esse estado de vitória como “seguro.”

Frase: “Quando o cérebro não tem um conceito familiar para o sucesso, pode interpretar as sensações de excitação como ameaça ou culpa.”



4) MUDANÇA DE FASE EXIGE POSTURA NOVA (FASE DE TRANSIÇÕES)

Descrição Geral

A antiga maneira de agir já não corresponde à nova realidade (novo emprego, mudança familiar, etc.).

O sentimento de inadequação e inferioridade pode escalar, gerando neuroticismo.

Ocorre quando a forma antiga de agir não se encaixa mais numa fase atual (ex.: casou, teve filho, novo cargo de liderança, mudança de cidade).

A pessoa sente-se ultrapassada, “pequena,” gerando insegurança, e por fim “não merecimento.”

Pode evoluir para neuroticismo, se a adaptação não for feita gradualmente.

Indicadores

Sintomas de estresse prolongado em qualquer mudança de identidade (ser promovido a chefe, iniciar uma empresa, etc.).

Falta de motivação para aprender as “novas habilidades” – recusa em estudar ou se atualizar, pois “não é pra mim.”

Sinais de Corpo e Mente

Corpo: estafa, possíveis dores musculares de tensão, sem causa aparente.

Mente: looping de pensamentos “Não dou conta,” “Era melhor antes.”

Emoção: frustração, irritabilidade, medo de ser exposto.

Técnicas e Estratégias

- Reconhecer a necessidade de “mudar junto” com a realidade: aprender, pedir conselhos, buscar mentorias.
- Entender que a antiga “versão” pode não ter as ferramentas, mas a nova “versão” vai desenvolvê-las.
- Visualização: “Estou em transição; cada desconforto indica que estou crescendo em algo novo.”
- Aceitação da Mudança (Sivananda): Prática de meditação diária focada em “aceito o fluxo da vida, confio no Divino.”
- Estruturação de Rotinas (Peterson): Definir novas rotinas e prioridades coerentes com a fase actual, não esperando continuar com hábitos antigos.
- Conceito de Expansão (Barrett): Ao sentir ansiedade, dizer: “Este é o meu corpo a dar-me energia para enfrentar o novo.”

Contribuições de Bons Autores

Swami Sivananda fala de “Parivartana” (mudança) como lei universal. A resistência à mudança é fruto de “Moha” (ilusão de permanência). Ele sugere aceitar a mudança como parte do dharma pessoal.

Citação: “Tudo flui, nada permanece. Adapta-te à corrente divina.”

Jordan Peterson: O crescimento pessoal exige reorganização dos hábitos e da própria identidade. Diz que a mentalidade de “ficar estagnado” evita a dor inicial, mas no longo prazo destrói o potencial.

Frase: “Para evoluir, é preciso admitir que aquilo que foste já não te serve.”

Lisa Feldman Barrett: Em transições, o corpo emite múltiplos sinais, e o cérebro pode rotular como “stress negativo.” No entanto, se criarmos um “conceito de mudança positiva,” poderemos sentir maior entusiasmo.

Frase: “Cria um rótulo de ‘expansão’ em vez de ‘colapso’, e o teu cérebro segue esse guião.”



5) FALTA DE INTENÇÃO CLARA OU PLANEJAMENTO

Descrição Geral

Quando não definimos metas, não sabemos o que queremos. Assim, qualquer oportunidade causa confusão e facilmente enveredamos pelo “não mereço” e pela inércia.

Quando estamos sem objetivos definidos, o “não merecimento” se instala facilmente: sem um norte, qualquer oportunidade parece confusa, “não combinando conosco.”

A sensação de “perdido,” “sem solução” leva a questionar se valeria a pena conquistar algo.

Indicadores

Rotina dispersa: nada é priorizado, e a pessoa se sente improdutivo.
Vive a dizer: “Não sei o que eu quero, então nem sei se mereço algo.”
Grande procrastinação e inconstância em metas.

Sinais de Corpo e Mente

Corpo: agitação, ansiedade difusa.
Emoção: vazio, falta de motivação ou um medo sutil de “dar passo em falso.”
Pensamento recorrente: “Talvez não seja pra mim. Não há garantia, melhor não tentar.”

Técnicas e Estratégias

- Criar metas (mesmo pequenas) e definir “próximo passo realista.”
- Perguntar-se: “O que me daria alegria em 6 meses? Em 1 ano?”
- Reconhecer que planejar confere um “fio condutor,” reduzindo a ideia de que não se merece.
- Definir Objetivos Simples: Pode ser algo de curto prazo (ex.: “Até ao fim do mês, aprendo X habilidade” ou “Vou dedicar 30 min diários a um projecto pessoal”).
- Auto-análise de Propósito: Perguntar: “O que me traria satisfação genuína a 6 meses?”
- Mapeamento Emocional (Barrett): Quando o cérebro percebe que há um plano, interpreta melhor as pequenas frustrações como parte de um caminho, e não como sinal de fracasso.

Contribuições de bons autores

Swami Sivananda: Sublinha a importância do “Purushartha” (esforço pessoal). Sem objectivos, a mente vagueia e as impressões negativas (Vasanas) dominam.

Frase: “Define um dharma ou propósito; a mente só encontra paz quando sabe onde focar-se.”

Jordan Peterson: Conhecido pela ideia de “Mapear o próprio território” – fazer listas, criar objectivos tangíveis. Sem um mapa, não há como saber se estamos a progredir ou não.

Frase: “Ter um alvo não garante vitória, mas sem alvo garantimos a estagnação.”

Lisa Feldman Barrett: O cérebro prevê com base em cenários ou metas. Se não há metas, as previsões ficam caóticas ou negativas.

Frase: “O nosso cérebro precisa de um quadro de referência para interpretar sensações e emoções.”



6) RESIGNIFICAÇÃO DOS SINAIS DO CORPO

Descrição Geral

Interpretação negativa dos sinais físicos (tremores, batimentos cardíacos, suores) como “prova de incapacidade.” Podemos mudar essa leitura para “o corpo está a preparar-se para algo importante.”

Muitas pessoas interpretam as sensações fisiológicas (tremor, suor frio, taquicardia) como prova de fracasso iminente.

Inspirada em Lisa Feldman Barrett e no “substituir a leitura corporal,” podemos ver esses sinais como empolgação, preparo do corpo para o desafio, etc.

Indicadores

A pessoa diz “Eu fico nervoso, então está tudo fadado ao fracasso.”

Interpretação automática e negativa de todo sinal corporal.

Sinais de Corpo e Mente

Corpo: Fala trêmula, mãos frias, batimento forte – mas sem a devida reclassificação.

Mente: “Se meu corpo está reagindo, é porque não dou conta,” ao invés de “é apenas o corpo se preparando.”

Técnicas e Estratégias

- Parar, observar, nomear objetivamente: “Estou sentindo batimentos fortes... Ok, isso é comum antes de algo importante.”

- Perguntar: “Isso pode ser adrenalina positiva?” ou “Isso mostra que me importo.”

- Exercícios de respiração lenta para enviar sinal de calma ao cérebro.

- Pranayama ou Respiração Lenta (Sivananda): Sempre que sentir os sintomas físicos, fazer 10 respirações profundas, com atenção plena.

- Rotular de Forma Positiva (Barrett): Dizer para si mesmo: “Isto é o meu corpo pronto para o desafio.”
- Micro-passos de Exposição (Peterson): Expor-se gradualmente ao que causa nervosismo (ex.: falar em público para grupos pequenos antes de grandes audiências).

Contribuição de bons autores:

Swami Sivananda: Chama a atenção para o controlo da “Prana” (energia vital) e a importância da respiração consciente. Considera que, com o Sattva fortalecido, as reacções corporais deixam de ser interpretadas como medo.

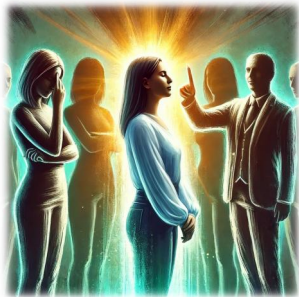
Frase: “O corpo é um instrumento; a mente é o músico. Aprende a afinar o instrumento.”

Jordan Peterson: Propõe que reconhecer estes sinais como “adrenalina saudável” ajuda a avançar. Abordar a timidez ou o nervosismo em palcos, por exemplo, como algo natural e que, em vez de paralisar, deve incentivar a acção.

Frase: “É um erro confundir excitação com pânico – muitas vezes, são o mesmo estado fisiológico com interpretações diferentes.”

Lisa Feldman Barrett: Toda a base do seu conceito de emoções construídas: “se o corpo está agitado, podemos rotulá-lo como ‘ansiedade’ ou ‘empolgação.’ É uma escolha conceptual.”

Frase: “O corpo dá-nos dados brutos, a mente aplica os rótulos.”



7. Ambientes de Falta de Reconhecimento ou Mentira / Omissão

Descrição:

Quando crescemos ou vivemos num ambiente onde os nossos esforços não são reconhecidos, podemos sentir que nunca somos “bons o suficiente”.

Isso cria a sensação de que “não importa o que eu faça, nunca serei valorizado”, levando a padrões de baixa autoestima e medo de se expor.

Um dos momentos mais difíceis do “não merecimento” acontece quando somos rejeitados sem uma explicação clara: um despedimento sem motivos concretos, um término de relação onde ficamos sem respostas, ou situações onde somos manipulados por falta de honestidade dos outros.

A mente entra em loop, procurando razões que não foram dadas, e muitas vezes culpa-se a si mesma, gerando insegurança e sentimentos de não merecimento.

Sintomas:

- Sensação de invisibilidade em ambientes sociais ou profissionais.
- Dificuldade em aceitar elogios ou em sentir-se validado pelos outros.
- Insegurança excessiva antes de apresentar algo, medo de críticas.
- Evitação de desafios por achar que o esforço não será reconhecido.
- Pensamentos repetitivos: “Se calhar fui eu que fiz algo errado.”
- Sensação de injustiça, mas ao mesmo tempo de incapacidade de seguir em frente.
- Falta de encerramento emocional, pois o cérebro continua a tentar preencher as lacunas com suposições.
- Perda de confiança nos outros: “Se já fui manipulado ou enganado, como posso confiar outra vez?”

Contribuições de bons Autores:

Swami Sivananda: Ensina que o verdadeiro reconhecimento vem de dentro. “Se sabes que fizeste o bem, por que precisas da aprovação dos outros?”

Jordan Peterson: Fala sobre como o “reconhecimento externo” pode ser uma necessidade, mas que não podemos ficar reféns disso – devemos aprender a validar as nossas próprias conquistas.

Lisa Feldman Barrett: Explica que o cérebro aprende a validar-se ou a invalidar-se com base nas experiências. Se nunca recebemos reconhecimento, o cérebro assume que não somos dignos. Mas podemos reeducá-lo.

Swami Sivananda: Ensinava que o apego ao passado prende a mente, e que a falta de respostas externas deve ser resolvida com clareza interna:

“O passado é uma sombra, não um fardo. O teu valor não depende do que os outros decidiram esconder de ti.”

Propunha o conceito de Vairagya (desapego), onde entendemos que nem todas as explicações precisam de ser dadas para que possamos seguir em frente.

Jordan Peterson: Explica que as injustiças e falhas de honestidade fazem parte da vida, mas que precisamos de aceitar a verdade da incerteza em vez de ficarmos presos a perguntas sem resposta:

“Nem sempre vais saber o que aconteceu. Mas se deixares que isso defina o teu valor, estás a dar aos outros um poder que não merecem ter sobre ti.”

Defende que o melhor antídoto contra a manipulação alheia é desenvolver clareza sobre quem somos e o que queremos – mesmo sem as respostas externas.

Lisa Feldman Barrett: Fala sobre como o cérebro odeia lacunas e tenta preenchê-las, muitas vezes criando explicações que amplificam o sofrimento:

“Se não tens explicação para o que aconteceu, o teu cérebro cria previsões negativas baseadas no medo e na rejeição.”

Propõe o conceito de reinterpretação emocional – ou seja, podemos reformular a falta de resposta como um convite para reescrever a nossa própria história, sem depender dos outros para a fechar.

Técnicas e Estratégias:

Encerramento Interno (Sivananda):

Se a vida não nos deu uma resposta clara, podemos decidir conscientemente libertar essa necessidade de resposta.

Meditar na frase: “Não preciso de saber tudo para seguir em frente. Eu confio no fluxo da vida.”

Narrativa de Crescimento (Peterson):

Em vez de perguntar “Por que me fizeram isto?”, reformular para: “Como posso crescer a partir daqui?”

Escrever um pequeno parágrafo sobre o que ganhaste com essa experiência – mesmo que tenha sido só mais resiliência.

Interrupção do Loop Mental (Barrett):

Sempre que a mente voltar à pergunta “Mas porquê?”, repetir uma frase de substituição: “O que quer que tenha acontecido, já não está no meu controlo. O que está no meu controlo é a minha decisão de seguir em frente.”

Associar essa frase a um gesto físico (ex.: colocar a mão no peito enquanto se repete), para que o corpo também reforce essa decisão.

Exercício da "Carta Que Nunca Será Lida"

Escrever uma carta para a pessoa ou entidade que te magoou, sem censura, dizendo tudo o que precisavas de dizer.

Depois, sem a enviar, queimar ou rasgar simbolicamente, para marcar um ponto de libertação dessa carga emocional.

Mais Técnicas Para Superar:

- Diário de Conquistas: Escrever 3 pequenas vitórias diárias, para criar o hábito de reconhecer o próprio valor.

- Exposição Gradual ao Reconhecimento: Praticar dizer “obrigado” a elogios, sem desvalorizá-los.

- Autoafirmação Consciente: “O meu valor não depende dos outros.”

- Reflexão Vedanta (Sivananda): Meditação para perceber que o “eu verdadeiro” é completo em si mesmo.

- Atenção à linguagem interna: Parar frases como “Foi sorte” ou “Não foi nada demais” e, em vez disso, reconhecer: “Fiz isto bem.”